

Telejornalismo Regional: uma análise da cobertura da TV Mirante no aniversário de Imperatriz - MA¹

Aline da Silva CASTRO²
Eugenia Barros da Silva NASCIMENTO³
Frida Bárbara Leite MEDEIROS⁴
Juliana de Sá PINTO⁵
Sarah Dantas do Rego SILVA⁶
Leila Lima SOUSA⁷
Universidade Federal do Maranhão, MA

RESUMO

O trabalho pretende discutir as características do jornalismo regional tomando por base a análise do telejornal JMTV⁸ primeira edição, na semana do aniversário de Imperatriz. Para isto, usa-se conceitos e autores que trabalham com a regionalização da mídia televisiva. O método de pesquisa empregado é a análise de conteúdo temático categorial, proposta por Bardin (2011). Foram analisadas doze matérias exibidas no período de aniversário da cidade, quatro categorias foram levantadas, são elas: religiosidade, belezas naturais, tradições e festividades. O estudo permite concluir que a TV Mirante não ressaltou as identidades de Imperatriz em uma visão ampla. Também não foi abordada a ligação de Imperatriz com a região tocantina, algo que traz particularidades na construção cultural e social da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Imperatriz; Jornalismo; Mirante; Regionalização

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge para analisar as características da cobertura jornalística regional da TV Mirante no aniversário de Imperatriz. Desde a década de 90, a aposta pela valorização do regional cresceu no país, trazendo para os telejornais a abordagem de

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, membro do grupo de pesquisa COPS/UFMA. email: alinecastro@outlook.com

³ Estudante de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, email: eugenia_nascimento@hotmail.com

⁴ Estudante de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, membro do grupo de pesquisa COPS/UFMA email: frida_barbara@hotmail.com

⁵ Estudante de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, membro do grupo de pesquisa COPS/UFMA email: julianadesa.jornalismo@gmail.com

⁶ Estudante de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, membro do grupo de pesquisa COPS/UFMA email: s.dantas12@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Doutoranda em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. Professora do curso de Comunicação Social da UFMA – Imperatriz, membro do grupo de pesquisa COPS/UFMA email: leilasousa.pi@gmail.com

⁸ JMTV – Sigla usada para identificar o “Jornal do Maranhão” – Jornal do Maranhão TV.

assuntos que representem e deem visibilidade para o telespectador. Nesse sentido, se faz necessário observar como a programação da TV Mirante, afiliada da Rede Globo, foi articulada no período do aniversário da cidade. Para isso, partimos dos seguintes questionamentos: Como foi dada a cobertura do aniversário de Imperatriz na TV Mirante? Qual espaço é destinado ao regional pela emissora? Os aspectos das identidades de Imperatriz foram levados em conta na programação de aniversário?

Para responder a tais questionamentos o método de análise empregado foi a análise de conteúdo temático categorial, Bardin (2011). Ao todo, foram analisadas 12 matérias dos programas correspondentes aos dias 11 a 16 de julho de 2016. Quatro categorias foram levantadas, são elas: religiosidade, festividades, tradições e belezas naturais. Nas quais analisamos a presença de características que representem a cidade de Imperatriz em sua identidade de segunda maior cidade do Maranhão, assim como o cidadão imperatrizense e seu dia-a-dia.

Abordaremos também conceitos de regionalização, sua importância para a sobrevivência da TV aberta e suas tendências. Neste artigo defenderemos a ideia proposta por Bazi (2001) de que a televisão regional é aquela que tem a programação voltada para uma determinada região, e que ela trouxe para as emissoras brasileiras uma forma de garantir de volta seu público que estava começando a migrar para TV paga. Peruzzo (2005) defende a reprodução da grande imprensa e a falta de ampla cobertura e de apuração dos acontecimentos, como novas tendências no jornalismo regional.

Diante dos programas analisados, percebe-se que a TV Mirante faz a cobertura de assuntos regionais de uma forma superficial, não dando visibilidade ao que é proposto pelos autores apresentados neste trabalho. O Jornal apenas cita os temas levantados, não trazendo nenhuma matéria aprofundada. Não foi elaborada, por exemplo, matérias que retratassem as atividades econômicas, já que Imperatriz é considerada um grande pólo comercial e uma cidade de passagem, que acolhe visitantes de todas as partes do Brasil e que está à beira da rodovia Belém-Brasília.

A TV Mirante atua em seis cidades do Maranhão, além de Imperatriz. São elas: São Luís, Santa Inês, Timon, Região dos Cocais, Açailândia e Balsas. A Rede Mirante ainda engloba o jornal O Estado do Maranhão e Rádio Mirante FM e Rádio Mirante AM (MACEDO, 2011). Dessa forma, o telejornal de Imperatriz engloba as cidades vizinhas, sendo elas, Açailândia, Porto Franco, Estreito, Balsas, entre outras da região, e percebe-se que essas cidades são pouco retratadas na programação e isso faz com que as pessoas

desses lugares percam o interesse em assistir o jornal, por se sentirem excluídas na programação.

Assim, como justificativa de pesquisa, faz-se necessário analisar as características do jornalismo regional, sobretudo do praticado em Imperatriz, percebendo particularidades, diálogo e aproximações com as estratégias usadas pelas grandes emissoras do país e expostas nos estudos de autores de referência.

Percebemos que a programação de aniversário da cidade foi transmitida de modo superficial pela TV Mirante, não apresentando aos telespectadores reportagens que representem o cotidiano e possíveis identidades de Imperatriz, faltando assim matérias que fugissem da cobertura factual que possibilitassem o aprofundamento do diálogo com o público.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Afinal, o que é Regionalização?

A Regionalização da televisão é um fator importante para a sociedade brasileira e suas regiões. Para Simões (2011) a televisão tem de ser janela, sem deixar de ser espelho da cultura nacional. As pessoas hoje desejam estar presentes na televisão, em uma programação onde elas se sintam incluídas e dialogadas. O objetivo das TVs regionais é fazer com que os assuntos locais tenham vigência, no entanto, nem sempre isso acontece. Guzzoni (2011, p.2) explica esse segmento, onde as emissoras fazem:

A busca por um jornalismo que se identifique mais com as comunidades vem em uma época em que a sociedade parece ter perdido suas referências com o mundo, onde já não se percebe mais uma identidade com o meio em que vive. Na era da globalização, de generalizar exemplos, o homem tem a necessidade de encontrar um referencial que o identifique com o seu meio.

2.2 A Chegada da TV a cabo

Em tempos de TV a cabo no Brasil, as emissoras como a Rede Globo, por exemplo, passaram por diversas fases de retrocesso em sua audiência. A chegada da TV paga nos anos 90 trouxe para as emissoras brasileiras caminhos diferentes e alternativas para não perder o público que já estava migrando para a TV segmentada. De acordo com Bazi (2001), os grandes grupos de comunicação vêm investindo em equipes com trabalhos regionais, como é o caso EPTV (Emissoras pioneiras de televisão), filiada da Rede Globo.

Visto isso, a Globo, como pioneira, investiu em suas afiliadas, espalhadas pelas regiões brasileiras, e começou a realizar uma programação trabalhada em nível nacional e regional. Essa alternativa fez com que trouxesse o público de volta a TV aberta. Simões (2011, p.137) explica esse processo, que tem como objetivo “[...] transformar este “nada em “algo” [...] e fazer com que a proximidade da TV regional com seus telespectadores conseguisse diminuir a migração para a TV paga, e de alguma forma não deixando “escapar” esta audiência e mantendo a rede em bons termos”. A regionalização acabou se tornando não só uma tendência, mas um fator econômico para a TV brasileira.

Em tese, a regionalização da programação da televisão é o principal fator de sobrevivência das emissoras do país. Segundo Bazi (2001), a televisão regional é aquela que tem a programação voltada para uma determinada região. Ele ainda defende que a linguagem da televisão é universal e o assunto deve ser local, assim como os profissionais que trabalham no departamento de jornalismo necessitam ter “a cara” de cada região. Enfim, que seus profissionais refletissem as características culturais locais (BAZI, 2001).

A atuação em pautas regionais permite aos profissionais envolvidos mais engajamento com o trabalho, todas essas linhas regionais fortalecem a credibilidade do jornalismo, fazendo com que o público se veja dentro da apuração. A conquista de uma emissora passa, necessariamente, pela questão da qualidade de seus programas e de sua credibilidade junto ao público. Ada Cristina Machado Silveira (2014) comenta que a regionalização de conteúdos por uma perspectiva meramente geográfica, sem mais consequências políticas e simbólicas, acabou se naturalizando, contudo, acreditamos que a televisão regional apresenta uma característica primordial, que é a proximidade. Entende-se que essa proximidade vai além das barreiras geográficas e é definida através do território, assim como de questões sociais e culturais.

Cicília Peruzzo (2005) afirma que o jornalismo local tem seguido algumas tendências, duas delas são: reprodução da grande imprensa e a falta de ampla cobertura e de apuração dos acontecimentos. A autora atribui a reprodução da grande imprensa à exigência das matrizes, bem como as estratégias operativas. De acordo com um estudo realizado pelo Observatório do Direito à Comunicação “uma das características marcantes deste modelo estruturado em grandes redes nacionais é a centralização da produção nas “cabeças” concentradas no eixo Rio-São Paulo” (Valente et all, 2009, p. 2). O fato é que o jornalismo tem adotado certa padronização, como se as filiais

tivessem um modelo a ser seguido, manifesto, por exemplo, nas editoriais, “a imprensa do interior tende a cobrir os mesmos tipos de assuntos, como pleitos eleitorais, atos dos poderes públicos, desfalques, assaltos, assassinatos, acidentes, intempéries etc. A diferença é que sua ocorrência é regional ou local.” (PERUZZO, 2005, p.82).

Seguindo com as tendências do jornalismo local, Peruzzo (2005, p.82) aponta como causas da falta de ampla cobertura local e apuração a “uma estrutura de produção pequena, com poucos profissionais e, às vezes, até despreparados para o exercício do jornalismo”. Tal fato inibe aquela que seria a principal característica da imprensa local: “a oportunidade de mercado, a de trabalhar com competência a informação de proximidade assim como compromete o “potencial de trabalhar com a informação isenta e atender a todos os setores que perfilam a vida de uma “comunidade” (PERUZZO, 2005, p. 82).

O estudo do Observatório do Direito à Comunicação citado acima, teve como corpus emissoras de 11 capitais brasileiras e verificou um baixo índice de produção regional na TV aberta, com um média de tempo de programação destinado a programação regional de 10,83%, sendo que o percentual médio das redes comerciais é de apenas 9,14%. A pesquisa destaca dois fenômenos importantes. O primeiro é a atenção das emissoras públicas com a exibição de produção local, das avaliadas, 5 ficaram entre as 10 com maior índice de regionalização, entretanto esses canais exibem um grande número de reprises. O segundo é o aumento da locação de espaços na programação como forma de tornar as emissoras mais rentáveis, parte do horário de programação local é arrendado, geralmente para atrações religiosas e programas de tele vendas (VALENTE et all, 2009). A pesquisa identificou, ainda, que o jornalismo é o conteúdo mais presente nas televisões regionais. E chama a atenção para a região Nordeste, que apesar da diversidade cultural, ficou em penúltimo lugar no comparativo por regiões, com 9,8% de conteúdo regional, ficando à frente apenas da região Sudeste (VALENTE et all, 2009).

De acordo com Eduardo Bazi (2001) existem três tipos de estações regionais: as TVs retransmissoras, que captam som e imagem da emissora central e os retransmitem; as repetidoras, que só recebem os sinais e os retransmitem; e as geradoras que geram a programação do próprio local em que estão instaladas. Esta última caracteriza a TV Mirante, que produz programas próprios e tem uma grade local de programação. Mesmo tendo produção local, a TV Mirante de Imperatriz ainda destina pouco espaço para a

produção de conteúdo regional, com apenas três telejornais e um programa esportiva. Para Bazi (2001), ser só retransmissor da rede não traz “respeitabilidade”, é necessário atender aos anseios da comunidade.

3. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa será utilizada a técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2006, p. 38), é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Tendo em vista as diferentes fases da análise de conteúdo proposta por Bardin (2006), destacam-se a pré-análise, a exploração do material ou codificação e o tratamento dos resultados, que facilitam as interpretações e as inferências. A análise categorial é a mais antiga e mais utilizada para descrever as principais etapas de uma análise de conteúdo. Entre as diferentes possibilidades de categorização, utilizaremos a investigação dos temas ou análise temática, que é defendida por Bardin (2006, p 153) como “rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos e simples”.

O processo de seleção do corpus de pesquisa consistiu na escolha de 6 programas a serem analisados de 11 a 16 de julho de 2016, semana do aniversário da cidade, destes, 12 matérias foram selecionadas e categorizadas por elementos constitutivos, por diferenciação e, seguidamente, em reagrupamento por semelhança, com os critérios previamente definidos (Bardin, 2006).

Ao todo, 4 categorias foram encontradas: religiosidade, com três matérias com enfoque na valorização da família e do bem-estar comum, e também as comemorações religiosas na semana do aniversário da cidade; na categoria festividade foram identificadas três matérias, dentre elas a cobertura do show e a condecoração de cidadãos que contribuíram de alguma forma para o crescimento de Imperatriz; em tradições, duas matérias foram categorizadas, as mesmas abordam o corte do bolo, promovido todos os anos pela Prefeitura Municipal e a corrida 16 de julho; a última categoria é pautada pelas belezas naturais, e traz reportagens que valorizam os pontos turísticos da cidade, como as praias.

O primeiro passo para chegarmos a tais categorias, consistiu em assistir e analisar todas as reportagens veiculadas no período de aniversário da cidade, verificando quais delas apresentavam elementos que representassem de certa forma a identidade de Imperatriz, trazendo proximidade com seus habitantes. A partir dos temas determinados e de sua quantificação, foram definidas as dimensões nas quais os temas aparecem, logo após atribuímos-lhes uma aproximação semântica, característica da análise temática, para então separarmos em categorias específicas.

3.1. Religiosidade

As matérias de caráter religioso foram exibidas durante os dias 11, 13 e 16/07 de 2016. Elas relatavam o apego cristão das pessoas e o seu marco na cidade. A reportagem do dia 11 de julho tratava de um congresso do Clube das Mães da cidade. O objetivo do congresso é a reunião de diversas senhoras, para cantar, rezar e louvar. Dia 13/07 a matéria exibida, falava sobre a despedida do bispo da cidade, Dom Gilberto Pastana, que foi transferido para outra diocese, em Crato (CE). O Bispo desenvolveu algumas ações comunitárias, e para os católicos, deixou um espaço em aberto nas igrejas. No dia 16/07 ocorreu um evento da igreja evangélica, Marcha pra Jesus, que já é uma tradição na cidade, e a TV Mirante conduziu uma entrevista no estúdio com o pastor da igreja, falando sobre a importância do evento, sua trajetória, e seus resultados de anos anteriores.

As três matérias, seja uma reportagem ou entrevista, tiveram um mesmo foco, foram apresentados valores como a preservação da família, do amor, da paz, e as comemorações religiosas relacionadas ao aniversário da cidade. A emissora abordava esses eventos com um tom romântico, além da valorização da religiosidade como elemento de identificação.

Ademais, as matérias desta categoria dialogavam entre si por apresentar a presença forte que as religiões cristãs têm em Imperatriz, fato comprovado pelos dados do IBGE (2013) que afirmam que cerca de 218.912 (88,4%) pessoas são cristãs, em Imperatriz.

Porém, é perceptível que a TV Mirante de Imperatriz aborda a religião somente tratando de seus eventos, e em nenhum momento é questionado outros aspectos religiosos, como, por exemplo, realizar uma reportagem aprofundada sobre o histórico das diferentes crenças.

Entende-se que,

sendo um fenômeno da cultura, a religião se apresenta de acordo com o estágio cultural, intelectual, econômico ou tecnológico deste ou daquele povo. Em sendo assim, apesar de sua vocação tradicionalizante, ela passa pelas mutações que cada comunidade experimenta ao longo da história. (CARREIRO; FERRETTI; SANTOS, 2011, p. 14)

Dessa forma, apesar da forte presença das práticas cristãs, Imperatriz apresenta grande diversidade religiosa. Nos programas analisados, não é visto nenhuma matéria abordando outra religião, além da cristã, sendo que, dentro da religião cristã só teve espaço para as igrejas católicas e protestantes. Não foi visto uma discussão da diversidade religiosa na cidade, e exibição de eventos ou rituais de outras religiões presentes em Imperatriz, como a Espírita, a Umbanda, Candomblé e Seicho-No-le, entre outras, por exemplo.

3.2. Festividades

Na categoria festividades tivemos 3 matérias analisadas, sendo que todas têm relação com o aniversário de Imperatriz. No dia 14/07 foi apresentado o local do show, que ocorreu no dia 15/07, em comemoração ao aniversário de Imperatriz. Nessa reportagem, a repórter tentou estabelecer uma relação do público com o contexto festivo, e usou da reportagem como uma forma de convite à população para o show. Já na edição do dia seguinte, foi mostrado um evento que homenageia cidadãos com honrarias e prêmios. Narrada em tom suave, a repórter quis passar na matéria a emoção e orgulho das pessoas homenageadas, entre elas, pessoas influentes da cidade, que de alguma forma contribuíram para o crescimento dela. Para encerrar a semana de aniversário da cidade, foi feita uma cobertura do evento tradicional, no dia 15/07, que antecede o dia de aniversário. A matéria foi narrada de forma romântica, dando destaque à alegria do momento, e a satisfação por mais um ano de Imperatriz e todas as conquistas até o ano de 2016.

Analisamos que a utilização de depoimentos das pessoas que participaram da festa teve o intuito de dar emoção e credibilidade a reportagem, além de mostrar o reconhecimento da população para com o evento tradicional.

3.3 Tradições

A partir de estudos, a tradição é considerada:

Dinâmica e não estática, como uma orientação para o passado e uma maneira de organizar o mundo para o tempo futuro, que age como articuladora de atores e grupos sociais. É baseada em modelos que podem ser histórias fictícias, reais ou reinventadas, dando conta dos inúmeros processos de

simbolização no curso da história dos atores sociais. Um processo que está em constante (re)invenção. (LUVIZOTTO; POKER, 2009, p.2)

Entretanto, para este artigo consideramos aquilo que foi eleito pela TV Mirante como tradicional da cidade. As duas principais tradições selecionadas ocorrem no período de aniversário da cidade, que são a corrida 16 de julho e o corte do bolo. Na primeira cobertura, o JMTV destacou a importância do evento para os competidores e para a história da cidade. Além do contexto histórico da competição foi destacada também a presença de pessoas de outras regiões na corrida, que além de reconhecimento, também oferece premiação em dinheiro.

A segunda cobertura foi referente ao corte do bolo de aniversário de 164 anos. Diferentemente dos anos anteriores, o bolo foi distribuído em hospitais públicos e instituições de ajuda humanitária. Antes, o corte do bolo era feito na frente da prefeitura, e a TV Mirante tentou mostrar a mudança ocorrida de um ano para o outro.

Mais uma vez, percebe-se um jornalismo baseado na cobertura de eventos. O telejornal poderia retratar outras manifestações artísticas e culturais da cidade, pessoas de diversos estados brasileiros e até estrangeiros, com libaneses e japoneses que vieram morar em Imperatriz, tal fato implica num rico encontro de tradições, crenças culinárias e músicas que não são esmiuçados pela emissora.

3.4. Belezas Naturais

As belezas naturais foram pautas somente em três matérias das doze analisadas durante a semana de comemoração pelos 164 anos de Imperatriz, sendo que uma do dia 12/07 e a outra do dia 14/07, não tratavam especificamente sobre o assunto, fizeram apenas pequenas citações que enalteciam a beira rio, principal ponto turístico e o Rio Tocantins, rio que banha a região, durante as reportagens.

A primeira matéria não falava especificamente do aniversário da cidade, pois falava da academia da saúde localizada no setor da beira rio. O conteúdo utilizado enaltecia a cidade como um local bonito e bom de morar, pois é favorável a uma boa qualidade de vida a seus habitantes e proporciona momentos de lazer aos moradores e visitantes. Durante a matéria, a repórter convida turistas a conhecerem mais o local. Notamos que a ideia é passar boas referências da cidade através das matérias, já que é período de férias e tem mais possibilidade de ter pessoas de outras localidades. A programação do dia 16/07 contava com uma reportagem sobre as praias que aparecem no rio Tocantins quando o nível da água está baixo, destacando que, mesmo antes do período oficial do

veraneio, a população estava aproveitando o feriado para refugiar-se do calor. Apesar de citar alguns locais e belezas características de Imperatriz, o jornal não explorou o tema de forma significativa, poderia ter abordado de maneira mais literária, talvez utilizando textos de autores da terra como referência, ou músicas locais, seriam formas de valorizar as belezas e destacar os artistas da cidade. Poderiam ter feito matérias especiais das praias, por exemplo, mostrando suas histórias, programações e serviços oferecidos, já que são locais que atraem muita gente. Seria interessante também uma reportagem que fizesse um resgate histórico da Beira rio, mostrando fotos do período de construção e a fala de historiadores contando a importância do local.

Analisamos que Beleza natural é abordada em ocasiões periódicas e sem aprofundamento, o que gera carência de abordagens que falem deste tipo de conteúdo. Não há nenhum tipo de campanha de conscientização nas matérias para preservar os locais. Nas matérias analisadas, Imperatriz é tratada sempre com uma perspectiva positiva, e o JMTV não apresenta os pontos negativos que precisam ser melhorados, tanto pela prefeitura, como pela conscientização da população.

4. CONCLUSÃO

De acordo com as matérias analisadas, percebeu-se que as características levantadas diziam respeito à religiosidade, belezas naturais, festividades e tradições. Tais categorias foram destacadas a partir de matérias exibidas pelo jornal durante o aniversário de Imperatriz, onde percebe-se que a emissora pauta de forma superficial os assuntos de relevância social. Dessa forma, faltou que a TV Mirante estabelecesse um diálogo com o público, com questões que trouxessem uma reflexão maior sobre as características da cidade, como a relação econômica com outras cidades da região tocantina, composta por municípios do Tocantins, Pará e Maranhão.

Notamos a ausência de reportagens com recorte para a história de Imperatriz, onde poderia ter sido feito um apanhado de sua fundação ao seu desenvolvimento. Não foi elaborada, por exemplo, uma série de reportagens que retratasse as atividades econômicas, já que Imperatriz é considerada um grande pólo comercial e uma cidade de passagem, que acolhe visitantes de todas as partes do Brasil e que está à beira da rodovia Belém-Brasília. Além disso, o município acolhe estudantes de todo o Brasil, por ser um pólo universitário, e isso faz com que Imperatriz seja um lugar de referência.

Levando isso em consideração, o JMTV poderia ter feito uma reportagem retratando essa característica importante para o desenvolvimento da cidade.

Nas matérias também não é retratado o cotidiano do cidadão comum imperatrizense, seus locais de lazer, ações que podem ser feitas para melhorar a qualidade de vida e atividades culturais de seus moradores, não dando oportunidade para uma aproximação do público com o telejornal, uma vez que, Imperatriz é uma cidade pluralizada e pede por uma cobertura mais ampla.

Concluimos, portanto, que a TV Mirante de Imperatriz nem sempre pauta matérias que incluam os telespectadores e que os representem. Este estudo abre possibilidade para que em trabalhos futuros o foco se dê no olhar dos telespectadores e na forma com que eles se sentem em meio à apuração do JMTV. É possível realizar, ainda, um estudo comparativo da programação dos anos de 2016 (ano de análise) e 2017, a fim de observar e comparar as mudanças, o que ainda é utilizado, e como essas matérias atraem o público.

5. REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BAZI, R. E. R. **TV Regional: trajetórias e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.

GUZZONI, J. A comunidade na TV: uma análise sobre a regionalização da notícia e o processo de participação popular. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande/MS**. 2001.

LUVIZOTTO, C. K; POKER, J. G. A. B. As tradições no contexto da modernidade: reflexividade e ludicidade-o caso das tradições gaúchas. **Anais do II Simpósio de Pesquisa de Pós-graduandos em Sociologia da USP, UNICAMP, UFSCAR, UFRJ e UNESP. São Paulo: USP**, p. 1-10, 2009.

MACEDO, G. J. Na linha do tempo: as transformações no telejornalismo da TV Mirante (1980-2010). In: **Monografia apresentada ao curso de comunicação social/ Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão**. Imperatriz, 2011.

PERUZZO, C. M. K.. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

SIMÕES, C. F. TV a cabo, TV aberta e regionalização da televisão brasileira nos anos 90. **Revista Eptic**, v. 8, n. 3, 2011.

SILVEIRA, A. C. M. **A política brasileira de regionalização da tv aberta: entre “pobremas” e “poblemas”**. Razón y Palabra, vol. 18, núm. 87, julio-septiembre, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199531505035>> Acesso em: 24.04.2017

VALENTE, J. C. L. **Produção Regional na TV Aberta Brasileira: um estudo em 11 capitais brasileiras**. In Observatório do direito a Comunicação, 2009. Disponível em: <<http://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2009/03/producaoregionaltvabertaok1.pdf>> Acesso em: 24.04.2017.